



III SEMINÁRIO
DE PESQUISA
SOBRE MIGRAÇÕES

III ENCONTRO SUL-BRASILEIRO
DE ESTUDANTES IMIGRANTES
NO ENSINO SUPERIOR

18 e 19
setembro/2025



DESAFIOS E POSSIBILIDADES INTERCULTURAIS NO CUIDADO AOS/ÀS MIGRANTES NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS): RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS E ESTÁGIOS DE ENFERMAGEM

Cláudio Claudino da Silva Filho

Pós-Doutorando em Serviço Social com Bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), Edital 25/2025, e Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Pedagogia, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (Mestrado Acadêmico), e Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos (Mestrado Profissional) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó-SC. Integrante do Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar Sociedade, Família e Políticas Sociais (NISFAPS). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5961-9815>. E-mail: claudio.filho@uffs.edu.br

Keli Regina Dal Prá

Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professora do Departamento de Serviço Social, nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Serviço Social e no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Campus Florianópolis-SC. Integrante do Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar Sociedade, Família e Políticas Sociais (NISFAPS) e da Rede de Pesquisa Família e Política Social (REFAPS). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1470-7811>. E-mail: keli.regina@ufsc.br

Izabella Barison Matos

Pós-doutoranda em Direitos Humanos e Políticas Públicas e Pós-Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), Doutora em Ciências - Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/FIOCRUZ), com estágio Doutorado Sanduíche (PDEE-CAPES) no Centre de Recherche Médecine, Sciences, Santé et Société/CERMES (Paris-França). Professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos (Mestrado Profissional) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó-SC. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9879-4715>. E-mail: izabmatos@gmail.com

José Gomes Chicolovia

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó-SC, Secretário Geral da Associação dos Estudantes Imigrantes da UFFS e Presidente da Associação dos Estudantes Angolanos em Chapecó. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-8616-7974>



III SEMINÁRIO DE PESQUISA SOBRE MIGRAÇÕES

III ENCONTRO SUL-BRASILEIRO
DE ESTUDANTES IMIGRANTES
NO ENSINO SUPERIOR

18 e 19
setembro/2025



E-mail: josegomeschicolovia@gmail.com

Eixo 02: Migração e saúde

RESUMO

A crescente migração internacional tem impactado de forma significativa o sistema de saúde brasileiro, exigindo do Sistema Único de Saúde (SUS) respostas capazes de lidar com as necessidades de populações em situação de mobilidade e com diferentes pertencimentos socioculturais. Nesse contexto, a presença de migrantes nos serviços de atenção básica e hospitalar desafia profissionais e gestores a construírem práticas de cuidado que reconheçam as diversidades culturais, linguísticas e sociais, superando barreiras de acesso e preconceitos institucionais. O objetivo deste estudo é refletir sobre os desafios e possibilidades de migrantes serem cuidados no SUS, a partir da perspectiva de docentes e discentes de Enfermagem em atividades teórico-práticas e estágios realizados em uma universidade pública do sul do país, buscando evidenciar a importância do diálogo intercultural no cuidado em saúde. Como aporte teórico, recorre-se à Teoria do Cuidado Cultural de Madeleine Leininger, que enfatiza a relevância do reconhecimento das práticas culturais, crenças e valores das pessoas no processo de cuidado, defendendo a incorporação do diálogo intercultural como elemento estruturante da assistência (Leininger; McFarland, 2006). A metodologia consiste em um relato de experiência, construído a partir de observações e vivências em atividades teórico-práticas e estágios curriculares em unidades de saúde, nos quais migrantes de diferentes nacionalidades, especialmente haitianos e venezuelanos, buscaram atendimento. Os resultados evidenciam que a comunicação foi o principal desafio encontrado, marcado tanto pela barreira linguística quanto pela falta de preparo de profissionais para lidar com diferenças culturais, o que gerou situações de tensão e risco de exclusão do cuidado. "Entende-se que o acesso aos serviços de saúde se torna um dos primeiros obstáculos enfrentados pela falta de comunicação adequada entre o sistema e as usuárias" (Teixeira et al., 2022, p. 11). Observou-se também que muitos migrantes não possuem o cartão de vacinas do país de origem, o que dificulta seu acompanhamento em programas de imunização pelas UBS. Verificou-se ainda, a pouca familiaridade com a importância das vacinas, muitas vezes por ausência de educação em saúde nos países de origem, contribuindo para insegurança e ansiedade durante o atendimento. Nessa perspectiva, a saúde mental se apresenta como um aspecto relevante: a experiência de buscar vacinação ou cuidados em unidades de saúde, sem conhecer os procedimentos ou o funcionamento do sistema, pode gerar estresse e sentimentos de pânico, impactando o bem-estar do migrante e de sua família. Por isso, é fundamental que o acolhimento considere tanto a orientação sobre a importância das vacinas (ou de outros procedimentos/cuidados) quanto o suporte emocional, promovendo um ambiente de confiança que favoreça o cuidado integral. Contudo, emergiram possibilidades de inovação no atendimento, especialmente quando docentes e discentes investiram em estratégias mediadas pelo uso de tradutores comunitários, pela valorização das narrativas dos usuários e pelo reconhecimento de suas práticas culturais de saúde, o que promoveu maior vínculo e acolhimento. Essa experiência confirma achados da literatura, que



III SEMINÁRIO DE PESQUISA SOBRE MIGRAÇÕES

III ENCONTRO SUL-BRASILEIRO
DE ESTUDANTES IMIGRANTES
NO ENSINO SUPERIOR

18 e 19
setembro/2025



apontam que a sensibilidade cultural é determinante para a qualidade da atenção, sendo capaz de reduzir desigualdades e fortalecer a universalidade do SUS (Silva; Lima; Souza, 2020; Costa; Couto, 2021). Além disso, verificou-se que a vivência com migrantes favoreceu processos formativos interprofissionais e críticos, pois demandou dos estudantes o exercício de escuta ativa, criatividade no uso de recursos comunicativos e reflexão ética sobre equidade no cuidado, aspectos que corroboram com estudos sobre educação em saúde pautada na interculturalidade (Santos; Melo; Gonçalves, 2022). Como considerações finais, conclui-se que o atendimento a migrantes no SUS apresenta desafios relevantes, sobretudo relacionados à comunicação e ao despreparo institucional, mas também abre possibilidades para a construção de práticas interculturais inovadoras, que ampliam a qualidade do cuidado e contribuem para a formação de profissionais mais sensíveis às diversidades humanas. Ressalta-se, portanto, a necessidade de fortalecer políticas públicas que incluam a interculturalidade como princípio transversal e de consolidar, no âmbito da formação interprofissional em saúde, dispositivos pedagógicos que articulem ensino-serviço-comunidade em favor da equidade e da justiça social no acesso à saúde.

Palavras-chave: Migração Internacional. Sistema Único de Saúde. Enfermagem Transcultural. Vacinas.

Apoio Financeiro: Bolsa de Pós-Doutorado em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), Edital 25/2025.

Referências

COSTA, D. F.; COUTO, M. T. Saúde de migrantes no Brasil: desafios para a integralidade do cuidado no SUS. *Saúde e Sociedade*, v. 30, n. 1, p. 1-12, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200195>

LEININGER, M. M.; MCFARLAND, M. R. *Culture care diversity and universality: a worldwide nursing theory*. 2. ed. Sudbury: Jones and Bartlett, 2006.

SANTOS, A. R.; MELO, C. R.; GONÇALVES, L. A. Interculturalidade e formação em saúde: perspectivas críticas para a integralidade do cuidado. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, v. 26, e210349, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.210349>

SILVA, A. P.; LIMA, R. M.; SOUZA, C. G. Migração internacional e saúde: desafios para a atenção primária no Brasil. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 5, p. e20190566, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0566>

TEIXEIRA, I. et al. Experiências de mulheres imigrantes no Sistema Único de Saúde: uma gramática violenta. *Revista Latino Americana de Geografia e Gênero*, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/61236>



III SEMINÁRIO DE PESQUISA SOBRE MIGRAÇÕES

III ENCONTRO SUL-BRASILEIRO
DE ESTUDANTES IMIGRANTES
NO ENSINO SUPERIOR

18 e 19
setembro/2025

Realização

